



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AOS PARTICIPANTES NA 51ª ASSEMBLEIA DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL ITALIANA

Terça-feira, 20 de Maio de 2003

Caríssimos Irmãos no Episcopado

1. *"Graça e paz vos sejam dadas da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo" (Ef 1, 2)*. Sinto-me feliz por vos saudar com estas palavras do Apóstolo Paulo. Saúdo o vosso Presidente, Cardeal Camillo Ruini, e agradeço-lhe as palavras que me dirigiu em nome de todos vós. Saúdo os outros Cardeais italianos, os Vice-Presidentes da vossa Conferência e o Secretário-Geral. Saúdo com afecto fraterno cada um de vós e desejo testemunhar-vos a proximidade na oração, o apreço e a solidariedade com que acompanho a vossa obra de Pastores da amada Nação italiana.

2. Escolhestes como tema central desta vossa 51ª Assembleia Geral *a iniciação cristã*: escolha oportuna como nunca, porque a formação do cristão e a transmissão da fé às novas gerações têm uma importância decisiva, tornada ainda maior pelo actual contexto social e cultural, em que muitos factores concorrem para tornar mais difícil, e por assim dizer, "contra a corrente", o compromisso de nos tornarmos autênticos discípulos do Senhor, enquanto a velocidade e a profundidade das mudanças fazem aumentar a distância e por vezes quase a incomunicabilidade entre as gerações.

Portanto, é justo, como afirmastes nas Orientações pastorais para o presente decénio, assumir como critério de renovação "a opção de configurar a pastoral segundo o *modelo da iniciação cristã*": ("*Comunicar o Evangelho num mundo em mudança*", n. 59).

3. Numa situação que exige um grande compromisso de nova evangelização, os próprios itinerários de iniciação cristã devem conceder *um grande espaço ao anúncio da fé* e propor as suas motivações fundamentais, de maneira proporcionada à idade e à preparação das pessoas.

Depois, é muito importante começar bastante cedo a *educação cristã das crianças*, para que ela seja vitalmente assimilada desde os primeiros anos: devemos fazer com que as famílias estejam conscientes desta sua nobilíssima missão e ajudem a cumpri-la, também integrando as suas eventuais carências. De facto, nenhuma criança baptizada deve ser privada do alimento que faz crescer o germe nela inserido pelo Baptismo.

Por seu lado, os sacerdotes, os catequistas e os formadores estão chamados a cultivar o diálogo pessoal com as crianças, os adolescentes e os jovens, sem esconder a grandeza da chamada de Deus e o compromisso exigente da resposta, e fazendo-lhes sentir, ao mesmo tempo, a proximidade misericordiosa do Senhor Jesus e a solicitude materna da Igreja.

4. Conheço e partilho a grande solicitude com que seguis *o caminho da sociedade italiana*, preocupados sobretudo em favorecer a unidade interna da Nação. Realçais justamente a importância que *a família* reveste, para a saúde moral e social da Nação. Suscitam esperança os sinais de uma renovada atenção que lhe é dedicada tanto pelo mundo da cultura como pelos responsáveis da vida pública.

Sob a atenção da vossa Assembleia estão também a reforma do *sistema escolar italiano* e as novas perspectivas que se abrem para *o ensino da religião católica*. Na função educativa e formativa da escola podem participar com todos os direitos tanto os professores de religião como a escola católica, que ainda espera por ver reconhecido de maneira adequada os próprios papel e contributo educativo, num quadro de paridade efectiva.

Juntamente convosco, Irmãos Bispos, desejo expressar também uma especial proximidade a *todas as pessoas e famílias que não têm trabalho* e se encontram em condições difíceis. Apesar das melhorias alcançadas, ainda existem, sobretudo nalgumas regiões meridionais, áreas em que os jovens, as mulheres, e por vezes também pais de família, permanecem desempregados, com grande dano para si e para o País. A Itália precisa de um incremento de confiança e de iniciativa, para poder oferecer a todos perspectivas melhores e mais encorajadoras.

5. Celebrámos há pouco o quadragésimo aniversário da Encíclica "*Pacem in terris*". Esta grande herança do Beato João XXIII indica-nos, a nós e a todos os povos do mundo, o caminho para construir uma ordem de verdade e de justiça, de amor e de liberdade e, por conseguinte, de paz autêntica.

Entre as numerosas regiões do mundo, privadas do bem fundamental da paz, devemos contar, infelizmente desde há muito tempo, a *Terra Santa*. Desejo exprimir-vos a vós, Bispos italianos, o meu profundo apreço pela iniciativa de enviar ali uma vossa representação, logo depois da Páscoa, para dar testemunho da solidadiedade concreta sobretudo para com as comunidades cristãs que ali vivem e se encontram em condições de gravíssima dificuldade.

6. Na Missa *in Cena Domini* de Quinta-Feira Santa assinei a Encíclica *Ecclesia de Eucharistia*. Confio-vos antes de mais a vós, Bispos, e aos vossos sacerdotes a intenção com que a escrevi, para que nós sejamos os primeiros a entrar cada vez mais profundamente *na Eucaristia*, no Mistério da Páscoa, no qual se realiza a nossa salvação e a do mundo.

Caríssimos Bispos italianos, garanto-vos a minha oração quotidiana por vós e pelas comunidades de que sois Pastores. A Virgem Maria, à qual se dirigem com particular confiança os fiéis deste "Ano do Rosário", interceda para que em todo o Povo de Deus se fortaleça a fé, cresçam a comunhão e a coragem da missão.

Concedo-vos a todos e a cada um a minha Bênção!